

Resultados de abril de 2011

Estabilidade da Taxa de Desemprego na RMS em Abril

- As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que em abril a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador foi de 15,7% da População Economicamente Ativa – PEA, mesmo valor registrado em março último. Destaca-se que essa é a menor taxa de desemprego total registrada para os meses de abril ao longo da série da PEDRMS, que teve início em dezembro de 1996. Segundo suas componentes, houve elevação na taxa de desemprego aberto, que passou de 10,0% para 10,2%, e redução na de desemprego oculto, de 5,7% para 5,5% (Gráfico 1).
- Em abril, o contingente de **desempregados** foi estimado em 288 mil pessoas, 2 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado deveu-se a eliminação de 10 mil postos de trabalho na região, cujos efeitos foram arrefecidos pela saída de 12 mil pessoas da PEA (Tabela 1). No mês em análise, a **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 56,2% para 55,7%.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade

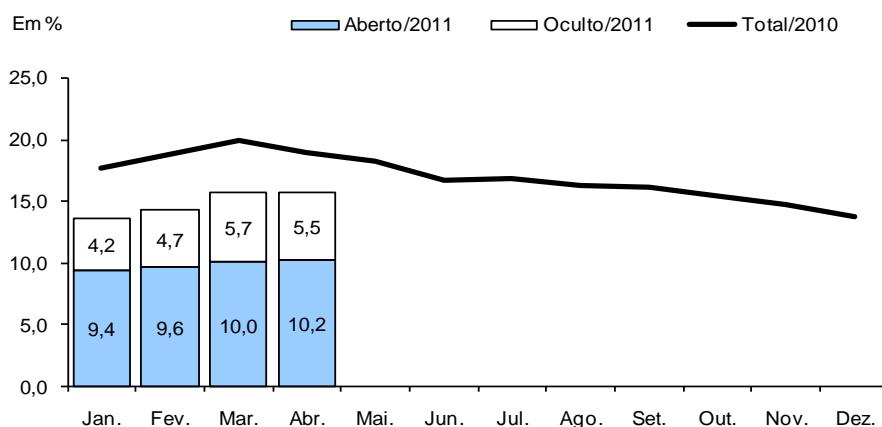
Região Metropolitana de Salvador

Abril/2010-Abril/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	abr/10	mar/11	abr/11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				abr/11 mar/11	abr/11 abr/10	abr/11 mar/11	abr/11 abr/10
População em Idade Ativa	3.204	3.283	3.291	8	87	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.871	1.845	1.833	-12	-38	-0,7	-2,0
Ocupados	1.516	1.555	1.545	-10	29	-0,6	1,9
Desempregados	355	290	288	-2	-67	-0,7	-18,9
Desemprego Aberto	228	185	187	2	-41	1,1	-18,0
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	90	66	66	0	-24	0,0	-26,7
Desemprego Oculto pelo Desalento	37	39	35	-4	-2	-10,3	-5,4
Inativos com 10 anos e mais	1.333	1.438	1.458	20	125	1,4	9,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2010-2011



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- Em abril, o contingente de **ocupados** foi estimado em 1.545 mil pessoas, 10 mil a menos do que o do mês anterior. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional diminuiu no setor de *Serviços* (3 mil ou 0,3%), no *Comércio* (3 mil ou 1,2%), na *Construção Civil* (3 mil ou 2,3%) e na *Indústria* (1 mil ou 0,7%). Apenas o agregado *Outros Setores* – que inclui serviços domésticos e outras atividades manteve em abril o mesmo número de pessoas ocupadas registrado em março (Tabela 2).

Tabela 2

Estimativas da ocupação por setor de atividade

Região Metropolitana de Salvador

Abri/2010-Abril/2011

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	abr/10	mar/11	abr/11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				abr/11 mar/11	abr/11 abr/10	abr/11 mar/11	abr/11 abr/10
Total	1.516	1.555	1.545	-10	29	-0,6	1,9
Indústria	120	143	142	-1	22	-0,7	18,3
Construção Civil	105	128	125	-3	20	-2,3	19,0
Comércio	253	246	243	-3	-10	-1,2	-4,0
Serviços	907	905	902	-3	-5	-0,3	-0,6
Outros Setores (1)	131	133	133	0	2	0,0	1,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

- Segundo o tipo de inserção ocupacional, o contingente de **trabalhadores assalariados** oscilou positivamente em relação ao mês anterior em 2 mil pessoas (0,2%), em função do crescimento do setor privado (11 mil ou 1,3%) que superou a redução no setor público (8 mil ou 4,0%). No interior do setor privado, verificou-se decréscimo no contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (5 mil ou 3,9%) e aumento no dos com carteira assinada (16 mil ou 2,3%). Registrhou-se retração no contingente dos trabalhadores *Autônomos* (10 mil ou 3,1%) e crescimento no dos *Domésticos* (1 mil ou 0,8%), enquanto o do agregado *Outros*, que inclui os Empregadores, Trabalhadores Familiares e Donos de Negócios Familiares, reduziu (3 mil ou 4,3%) (Tabela 3).

Tabela 3**Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação****Região Metropolitana de Salvador****Abri/2010-Abril/2011**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	abr/10	mar/11	abr/11	abr/11 mar/11	abr/11 abr/10	abr/11 mar/11	abr/11 abr/10
Total	1.516	1.555	1.545	-10	29	-0,6	1,9
Total de Assalariados(1)	1.011	1.036	1.038	2	27	0,2	2,7
Setor Privado	809	833	844	11	35	1,3	4,3
Ass. c/carteira	673	704	720	16	47	2,3	7,0
Ass. s/carteira	136	129	124	-5	-12	-3,9	-8,8
Setor Público	202	201	193	-8	-9	-4,0	-4,5
Autônomos	306	327	317	-10	11	-3,1	3,6
Domésticos	117	123	124	1	7	0,8	6,0
Outros (2)	82	69	66	-3	-16	-4,3	-19,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

5. No mês de março, o **rendimento** médio real decresceu para os ocupados (4,9%) e assalariados (4,4%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 1.036 e R\$ 1.133, respectivamente (Tabela 4).
6. No mesmo período, a **massa** de rendimentos apresentou redução tanto para os ocupados (8,1%) (Gráfico 3) quanto para os assalariados (7,9%). Nos dois casos, os decréscimos foram devidos a reduções no nível do rendimento médio real e, em menor medida, no nível ocupacional.

Tabela 4**Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas e trabalhadores autônomos****Região Metropolitana de Salvador****Março/2010-Março/2011**

Categorias Selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de março - 2011)			(%)	
	mar/10	fev/11	mar/11	mar/11 fev/11	mar/11 mar/10
OCUPADOS	1.112	1.090	1.036	-4,9	-6,8
Assalariados(2)	1.214	1.185	1.133	-4,4	-6,7
Setor Privado	1.003	1.022	976	-4,5	-2,7
Indústria	1.306	1.259	1.158	-8,0	-11,3
Comércio	815	849	809	-4,7	-0,7
Serviços	996	1.009	977	-3,2	-1,9
Com carteira assinada	1.081	1.090	1.030	-5,4	-4,7
Sem carteira assinada	578	633	640	1,2	10,8
Setor público	2.138	1.895	1.843	-2,7	-13,8
Trabalhadores Autônomos	791	761	748	-1,6	-5,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

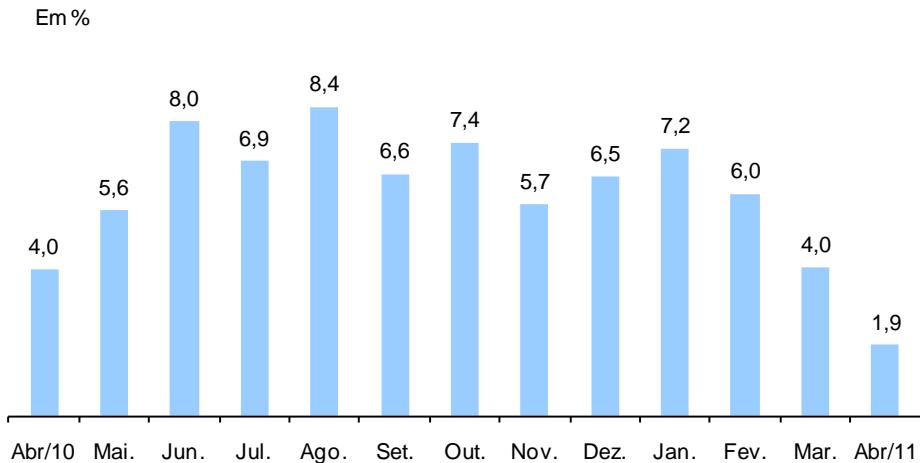
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a abril de 2010, a **taxa de desemprego total** diminuiu intensamente, ao passar de 19,0% para os atuais 15,7% da PEA. Esse resultado refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto (que passou de 12,2% para 10,2%) e da taxa de desemprego oculto (de 6,8% para 5,5%).
8. No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 67 mil pessoas, como resultado da geração de 29 mil ocupações e da redução do número de pessoas no mercado de trabalho (38 mil). A **taxa de participação** passou de 58,4% em abril de 2010 para os atuais 55,7%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 1,9% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.516 mil para 1.545 mil pessoas. Entre os setores de atividade econômica analisados, observou-se crescimento na *Indústria* (22 mil ou 18,3%), na Construção Civil (20 mil ou 19,0%), e no agregado *Outros Setores*, que inclui os Serviços Domésticos e Outras Atividades (2 mil ou 1,5%), por outro lado, houve decréscimo no *Comércio* (10 mil ou 4,0%) e no setor de *Serviços* (5 mil ou 0,6%).

Gráfico 2
Variação anual⁽¹⁾ do nível de ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2011/2010



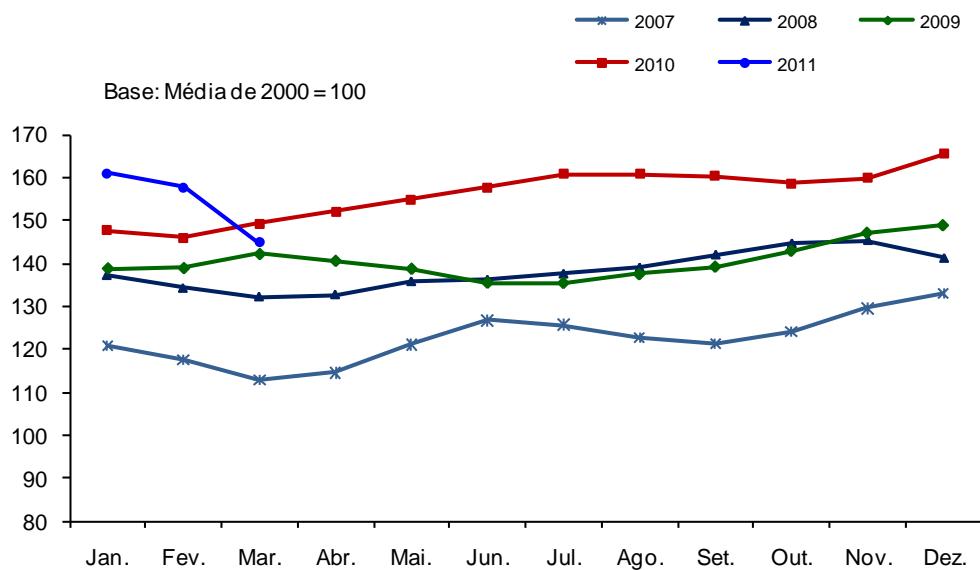
Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição ocupacional, houve ampliação no **emprego assalariado** (2,7%), com o incremento de 27 mil postos. Tal resultado deveu-se exclusivamente ao aumento do assalariamento no setor privado (35 mil ou 4,3%), visto que houve redução no setor público (9 mil ou 4,5%). No primeiro, houve acréscimo no contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (47 mil ou 7,0%), enquanto no dos sem carteira houve decréscimo (12 mil ou 8,8%). Elevou-se o contingente de **Autônomos** (11 mil ou 3,6%) e de **Domésticos** (7 mil ou 6,0%), enquanto o dos classificados no agregado **Outros**, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiar, diminuiu (16 mil ou 19,5%) (Tabela 3).
11. Na comparação com março de 2010, o **rendimento** médio real decresceu para os ocupados (6,8%) e para os assalariados (6,7%) (Tabela 4).

- 12.** Na mesma base de comparação, houve redução na **massa** de rendimentos dos ocupados (3,0%) (Gráfico 3) e na de assalariados (3,2%). Nos dois casos, os decréscimos derivaram exclusivamente da diminuição no rendimento médio real, dado que houve elevação no nível ocupacional.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2007-2011



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor da SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
 SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Zezéu Ribeiro – Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Thaiz Braga – Diretora de Pesquisas
 SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira – Diretora executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Leormínia M. Bispo Filho (Coordenação geral SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Ricardo Ivo Tavares Costa
Samantha Flora Félix Rêgo
Sandra Simone P. Santana

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva
Eliene Santa Rita de Jesus
Keliane dos Santos Andrade
Khadja Conceição Ferreira dos Santos
Ranieri Rivas Alonso Pereira
Rondinele Santos Guedes
Tatiana da Costa Pereira
Theo Nascimento de Araujo (Estagiário)

ESTATÍSTICA

Paulo Roberto Pinheiro Leal (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza
Cidnea da Silva Araújo
Uelinton Santos de Sousa

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
Célia Maria Dultra Passos
Daiana Marcela Carvalho dos Santos
Mariluce Borba Andrade
Marly Nascimento Muniz
Rafael Gonçalves Chicourel
Rachel Alexandrina Pimenta
Vinicius Gomes Bastos
Sérgio da Silva Acherman

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade
Naiara Lopes Souza
Márcio Martins de Mello

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria S. Guerreiro
Alzimária Ramos Pessoa
Auristela da Cruz Rocha
José Basílio Cerqueira Neto

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniel Ataíde Bispo Júnior
Grazielli Mattos de Souza
Josemira Mendonça
Cristiane Souza

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Igor Oganauskas, Iraci do Nascimento de Almeida, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Paulo Sérgio Araujo Souza, Rafaela Silva Santana, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.